

RESOLUTIVIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA A PARTIR DO TRABALHO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA – PMAQ 2013

THAMIREZ LORENZET SEUS¹; DENISE S SILVEIRA²; ELAINE THUMÉ³;
ELAINE TOMASI⁴; LUIZ FACCHINI⁵; FERNANDO VINHOLAS SIQUEIRA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – seustl@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas - denisilveira@uol.com.br*

³ *Universidade Federal de Pelotas - elainethume@gmail.com*

⁴ *Universidade Federal de Pelotas - tomasiet@gmail.com*

⁵ *Universidade Federal de Pelotas - luizfacchini@gmail.com*

⁶ *Universidade Federal de Pelotas – fcvsiqueira@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado pelo Ministério da Saúde para apoiar a consolidação da Atenção Básica (AB), no sentido de ampliar a oferta de saúde na rede de serviços, bem como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações. Dessa forma, o NASF é considerado um incremento qualificador da AB visto que fornece à população acesso a atendimento especializado de equipe multiprofissional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

A lógica do trabalho do NASF é o apoio matricial caracterizado por uma estratégia de organização do trabalho em saúde que acontece a partir da integração de equipes de Saúde da Família (equipes de referência), as quais têm papel generalista, com equipes ou profissionais que possuem diferentes conhecimentos (equipes do NASF) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE, 2014) (CAMPOS; DOMITTI, 2007).

Com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) o Ministério da Saúde em 2011 desenvolveu programa para avaliar e acompanhar os profissionais que fazem parte de uma equipe de saúde e a infraestrutura das UBS (equipamentos, disponibilidade de medicamentos) e a satisfação do cidadão. As avaliações são realizadas, de forma cíclica através do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

O objetivo deste estudo é descrever a resolutividade da AB a partir do trabalho do NASF, segundo a opinião dos profissionais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado por 41 Instituições Federais de Ensino e Pesquisa, lideradas por: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal do Piauí (UFPI) (DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2014). A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2013 e março de 2014 e envolveu cerca de 1000 entrevistadores e supervisores em todas as Unidades da Federação. Os dados foram coletados nas unidades de saúde das equipes que aceitaram receber as avaliações e participar do PMAQ por meio de formulários eletrônicos disponibilizados em tablets, com envio automatizado ao servidor central do Ministério da Saúde (MS).

O instrumento de avaliação externa do segundo ciclo do PMAQ continha quatro módulos: a) Observação da Unidade de Saúde (Módulo I); b) Entrevista com um profissional sobre o processo de trabalho da Equipe de Atenção Básica e verificação de documentos na UBS (Módulo II); c) Entrevista com usuário na unidade de Saúde (Módulo III) e; d) Entrevista com profissional do NASF (Módulo IV). Para o presente estudo foram utilizados dados obtidos a partir de entrevistas com profissionais das equipes de AB de todo Brasil (módulo II).

O desfecho foi a resolutividade da AB a partir do trabalho do NASF, operacionalizado através da questão: “Como você avalia o efeito ou contribuição do NASF nas seguintes situações: 1) Resolver as necessidades dos usuários; 2) Redução do número de encaminhamentos realizados de forma equivocada ou desnecessária para a atenção especializada; e 3) Ampliação do acesso da população, por meio da ampliação do escopo de ações ofertadas na UBS.” Em cada situação foi atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez) pelo profissional da AB entrevistado.

Para avaliação da resolutividade da AB a partir do trabalho do NASF também foi considerada a questão “Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribui ao apoio que sua equipe recebe do NASF?” direcionada ao profissional da AB.

Na análise de dados empregou-se o pacote estatístico *Stata* 12.0. Os resultados são apresentados em médias, frequências relativas e absolutas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil em 2013, 93,6% dos municípios brasileiros ($n=5.213$) aderiram ao PMAQ totalizando 29.778 equipes de AB. Entre estas 17.157 (57,6%) recebiam apoio de 1.773 equipes de NASF para auxiliar suas ações (Figura 1).

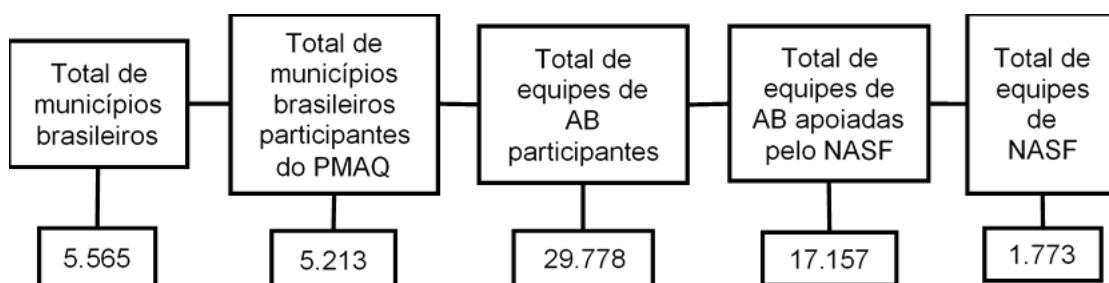


Figura 1. Participantes do estudo sobre ações de promoção da saúde e atividade física desenvolvidas e/ou apoiadas pelos NASF no Brasil - PMAQ 2013.

Os profissionais da AB atribuíram em média nota $8,1 \pm 1,7$ para o apoio que as equipes recebem do NASF. A avaliação das equipes de AB em relação ao apoio efeito/contribuição do NASF em situações específicas foi maior do que 7,5 para todas, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Resolutividade da Atenção Básica na opinião dos profissionais a partir do trabalho do NASF. PMAQ 2013.

RESOLUTIVIDADE

Opinião do profissional da AB sobre a contribuição do NASF nas seguintes situações: ($n=17.157$)	Média ($\pm dp$)
--	--------------------

Resolver as necessidades dos usuários	7,8 ($\pm 1,5$)
Redução do número de encaminhamentos realizados de forma equivocada ou desnecessária para a atenção especializada	7,5 ($\pm 2,8$)
Ampliação do acesso da população, por meio da ampliação do escopo de ações ofertadas na UBS	7,84 ($\pm 1,8$)

São escassos os estudos que avaliam a resolutividade da AB. Alguns estudos investigam a resolutividade da Estratégia Saúde da Família de acordo com a opinião dos usuários (FAUSTO et al., 2017) (ROSA; PELEGRINI; LIMA, 2011) (LIMA et al., 2014) e apontam índices resolutividade das demandas entre 60% e 70% (ROSA; PELEGRINI; LIMA, 2011). Quando profissionais da saúde foram entrevistados cerca de 80% relataram que sempre ou quase sempre percebem melhoria na saúde da população por impacto da Estratégia Saúde da Família (OLIVEIRA; BEZERRA, 2011). Estes resultados corroboram com os achados do presente estudo visto que demonstram que ainda há lacuna para melhoria da resolutividade da AB.

4. CONCLUSÕES

Este estudo apresenta a opinião dos profissionais da Atenção Básica sobre a resolutividade da mesma a partir do trabalho das equipes de NASF. Conclui-se que, segundo a opinião dos profissionais da AB, mesmo o NASF sendo importante elemento na qualificação da AB, parece que ainda existe certa margem para aperfeiçoamento de suas ações, segundo os resultados apresentados a partir dos dados do PMAQ.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, G. W. D. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 2, p. 399–407, 2007.
- DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Nota Metodológica - PMAQ ciclo 2**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pmaq.php?conteudo=2_ciclo>.
- FAUSTO, M. C. R. et al. Evaluation of Brazilian Primary Health Care From the Perspective of the Users. **J Almbulatory Care Manage**, v. 40, n. 2, p. 60–70, 2017.
- LIMA, E. DE F. A. et al. Avaliação Da Atenção Primária Na Percepção Dos Usuários E Profissionais De Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. oct, p. 3758–3766, 2014.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)**. Caderno de Saúde Pública, 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pmaq.php>.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE, D. DE A. B. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**. Disponível em: <http://www.crefito2.gov.br/clientes crefito2/fotos/NASF caderno_39.pdf>.
- OLIVEIRA, W. M. DE A.; BEZERRA, A. L. Q. Autoavaliação da Estratégia Saúde da Família por enfermeiros. **Rev. enferm. UERJ**, v. 19, n. 1, p. 20–25, 2011.
- ROSA, R. B.; PELEGREINI, A. H. W.; LIMA, M. A. D. DA S. Resolutividade da assistência e satisfação de usuários da Estratégia Saúde da Família. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 32, n. 2, p. 345–51, 2011.